

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

A ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA E A REMANESCÊNCIA DA CULTURA MATERIAL DO POVO KARIRI NO SERROTE DA NASCENÇA EM BREJO SANTO – CE: DILEMAS MULTIDISCIPLINARES NA PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO

INCLUSIVE SOCIAL ARCHAEOLOGY AND THE REMAINS OF THE MATERIAL CULTURE OF THE KARIRI PEOPLE IN SERROTE DA NASCENÇA, BREJO SANTO – CE: MULTIDISCIPLINARY CHALLENGES IN HERITAGE PROTECTION

Pedro Adjedan David de Sousa¹

RESUMO // RESUMEN

A Região do Cariri, situada no entorno da Chapada do Araripe, abriga vestígios arqueológicos dos primeiros povoadores da área, destacando-se pela sua riqueza cultural e histórica. Essa riqueza demanda políticas eficazes de pesquisa, preservação e salvaguarda, promovendo a participação social das comunidades remanescentes dessa trajetória pré-colonial. Na região urbana periférica de Brejo Santo, Ceará, existe um acervo arqueológico significativo a céu aberto, onde resquícios cerâmicos e líticos do povo Kariri são encontrados a poucos centímetros da superfície. Este estudo busca evidenciar a importância de uma abordagem inclusiva e multidisciplinar na proteção do patrimônio cultural, envolvendo métodos arqueológicos, antropológicos e educacionais. Os resultados esperados incluem o mapeamento detalhado dos sítios arqueológicos, a compreensão das percepções da comunidade Kariri sobre a preservação de seu patrimônio e o desenvolvimento de modelos de preservação sustentáveis e inclusivos. Em suma, este estudo pretende contribuir para a proteção e valorização do patrimônio cultural Kariri, integrando a comunidade local no processo de preservação e promovendo a inclusão social através da educação patrimonial.

PALAVRAS-CHAVE // PALABRAS CLAVE

Arqueologia Social Inclusiva - Patrimônio Cultural Arqueológico - Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The Cariri Region, located around the Chapada do Araripe, harbors archaeological remains of the first settlers of the area, standing out for its cultural and historical richness. This wealth demands effective research, preservation, and safeguarding policies, promoting the social

¹ Mestre em educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, especialista em Arqueologia Social Inclusiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA, especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, graduado em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, professor de Antropologia e Sociologia no curso de Direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO, membro da direção colegiada do Instituto de Pesquisas Socioculturais do Cariri – IPESC/URCA.

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

participation of the remaining communities from this pre-colonial trajectory. In the peripheral urban area of Brejo Santo, Ceará, there is a significant open-air archaeological collection, where ceramic and lithic remnants of the Kariri people are found just a few centimeters below the surface. This study seeks to highlight the importance of an inclusive and multidisciplinary approach in the protection of cultural heritage, involving archaeological, anthropological, and educational methods. The expected results include the detailed mapping of archaeological sites, understanding the Kariri community's perceptions of their heritage preservation, and the development of sustainable and inclusive preservation models. In summary, this study aims to contribute to the protection and enhancement of Kariri cultural heritage, integrating the local community into the preservation process and promoting social inclusion through heritage education.

KEYWORDS

Inclusive Social Archeology - Archaeological Cultural Heritage - Heritage Education

INTRODUÇÃO // INTRODUCCIÓN

O processo de evolução da capacidade cognitiva do homem destacou-o das outras espécies pela sua habilidade de produzir tanto material quanto imaterialmente. Essa produção resulta das relações que o ser humano estabelece com a sua própria natureza, com o meio ambiente e com outros indivíduos da mesma espécie, gerando o que conhecemos como cultura.

A cultura é o desdobramento dessas relações e se expressa material e imaterialmente, manifestando-se no espaço e no tempo através de manifestações artísticas, técnicas e vivências de cada povo. Segundo Geertz (2008), a cultura pode ser vista como um sistema semiótico onde o homem está envolto em teias de significados que ele mesmo teceu.

De fato, a cultura é um sistema simbólico, uma marca deixada no espaço geográfico e temporal. Ela molda as formas de ser, agir, pensar e sentir dos seres humanos, sendo o resultado de suas interações com a natureza e com outros indivíduos. Assim, estruturas sociais como mitos, artes, linguagem, ciência, religião e artefatos tornam-se sistemas simbólicos que refletem aspectos da realidade física e social e as relações entre essas realidades e os próprios sistemas simbólicos (LÉVI-STRAUSS, 1950; MERQUIOR, 2013).

O arcabouço cultural construído ao longo da história tem uma relação direta com as identidades humanas, tanto individuais quanto coletivas. Existe uma "paisagem cultural" resultante da interação entre a cultura como agente, a área natural como meio, e a paisagem cultural como produto (SAUER, 1983).

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

Promover o resgate, salvaguarda, preservação e difusão dessas culturas não é apenas estudar elementos do passado para entender o presente e projetar o futuro. Trata-se de verificar as conexões entre processos culturais amplos e perceber os reflexos das estruturas passadas nas dinâmicas do presente. Isso permite refletir sobre os erros históricos que criaram verdades absolutas e possibilitaram a autodestruição consciente da humanidade.

A construção da identidade cultural do Cariri cearense está diretamente relacionada com a ancestralidade dos habitantes primordiais, os Kariri. Eles foram responsáveis pelos significados materiais e imateriais que moldaram nossas formas de ser, agir, pensar e sentir. A nação indígena Kariri deu forma ao espaço geográfico da Chapada do Araripe, transformando-o em um lugar cheio de significados e representações sociais desde os tempos pré-coloniais.

Para compreender os modos de vida e as formas de ser de uma sociedade e suas conexões com o presente, é necessário observar minuciosamente a produção material etnográfica através de análises arqueológicas. Além disso, é fundamental estabelecer políticas de resguardo, preservação e difusão dos elementos culturais do passado.

A preservação do patrimônio arqueológico é crucial não apenas para o resgate da história e identidade cultural das comunidades, mas também para a construção de um futuro que valorize e respeite essas heranças. Na região do Cariri, especialmente no Serrote da Nascença em Brejo Santo, os vestígios arqueológicos do povo Kariri são testemunhos vitais de uma rica herança cultural que antecede a colonização. Esses sítios arqueológicos, contendo resquícios cerâmicos e líticos, oferecem uma janela única para o passado, permitindo-nos entender melhor as práticas, crenças e modos de vida dos Kariri.

A falta de políticas eficazes de preservação e cadastramento desses sítios representa uma ameaça significativa à integridade desse patrimônio. A urbanização descontrolada, a exploração de recursos naturais e a falta de conscientização sobre a importância desses vestígios contribuem para a degradação e perda irreparável desses locais. Portanto, é imperativo desenvolver e implementar políticas públicas que promovam o cadastramento, a preservação e a salvaguarda desses sítios arqueológicos.

Uma abordagem multidisciplinar que envolva arqueólogos, antropólogos, educadores e a própria comunidade local é essencial para a criação de estratégias de preservação eficazes. A inclusão da comunidade local no processo de preservação não apenas fortalece o sentimento de pertencimento e identidade cultural, mas também garante que as políticas de preservação sejam sustentáveis e respeitem os conhecimentos e práticas tradicionais.

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

A educação patrimonial desempenha um papel crucial nesse contexto. Programas educacionais que enfatizam a importância do patrimônio arqueológico e promovem a conscientização sobre sua preservação podem engajar a comunidade de maneira significativa. Esses programas devem ser integrados ao currículo escolar e envolver atividades práticas que permitam aos estudantes e membros da comunidade explorar, entender e valorizar seu patrimônio cultural.

Em resumo, a preservação do patrimônio arqueológico do povo Kariri no Serrote da Nascimento é uma necessidade urgente que requer uma abordagem inclusiva e multidisciplinar. Integrar a comunidade local no processo de preservação, desenvolver políticas públicas eficazes e promover a educação patrimonial são passos fundamentais para proteger e valorizar essa herança cultural.

METODOLOGIA // METODOLOGÍA

Este estudo empregou uma abordagem metodológica multifacetada, combinando pesquisa de campo, prospecção de superfície, e uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. O objetivo foi garantir uma análise abrangente e interdisciplinar dos dados coletados, integrando conhecimentos tradicionais e científicos.

As atividades de campo incluíram escavações sistemáticas e a prospecção de superfície, que se revelou essencial para a identificação inicial dos sítios arqueológicos e para a coleta de artefatos líticos e cerâmicos. A prospecção de superfície permitiu mapear áreas de interesse arqueológico no Serrote da Nascimento, identificando concentrações de materiais que indicavam a presença de ocupações antigas. Esses materiais foram coletados, catalogados e analisados conforme os protocolos estabelecidos, seguindo as recomendações de Prous (1992) em Arqueologia Brasileira. A análise dos materiais incluiu a categorização das peças de acordo com suas características estilísticas e funcionais, complementada pela datação dos artefatos mais significativos.

Paralelamente à pesquisa de campo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Essa etapa envolveu a revisão crítica de literatura especializada nas áreas de arqueologia, antropologia e educação patrimonial. Através da análise qualitativa de obras como A Interpretação das Culturas de Geertz (2008) e O Pensamento Selvagem de Lévi-Strauss (1950), foi possível identificar padrões temáticos e teóricos que fundamentaram a

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

contextualização e interpretação dos dados coletados em campo. Essa abordagem teórica complementou a análise empírica, oferecendo uma compreensão mais ampla e profunda dos aspectos culturais e históricos envolvidos.

A metodologia também incluiu a participação ativa da comunidade Kariri, promovendo uma colaboração efetiva entre arqueólogos e as populações locais. Foram realizadas oficinas de educação patrimonial, seguindo as diretrizes de Machado (2004), com o objetivo de engajar os residentes no processo de preservação e valorização do patrimônio cultural. A participação comunitária foi crucial para garantir que o processo de pesquisa fosse inclusivo e respeitasse os conhecimentos tradicionais.

Além disso, a cartografia social foi utilizada como uma ferramenta metodológica essencial, permitindo a documentação detalhada dos territórios e culturas Kariri. Mapas foram criados com a participação das comunidades locais, documentando tanto a localização dos sítios arqueológicos quanto os aspectos culturais e históricos associados. Essa prática, alinhada com os princípios de Rendón (2015), destacou-se como uma forma de resistência cultural e empoderamento comunitário.

Os dados coletados foram analisados utilizando uma abordagem interdisciplinar, que combinou métodos arqueológicos tradicionais, insights etnográficos, e a análise qualitativa da literatura revisada. Essa combinação metodológica permitiu uma interpretação rica e contextualizada dos achados, integrando os aspectos materiais e imateriais do patrimônio Kariri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO // RESULTADOS Y DISCUSIÓN

A Caracterização do Espaço Como Lugar: uma geografia dos sentidos e os sentidos antropológicos de uma geografia do Kariri

A noção de paisagem depende estreitamente das concepções do tempo e do espaço que tentam render-lhe conta. Não existe paisagem natural no sentido absoluto do termo, e a paisagem é realmente a ilustração perfeita do caráter relativo e assintótico do conceito de natureza (Augé, 2014)

As espacialidades, sejam elas temporais ou geográficas, possuem significados em função da percepção dos próprios sujeitos a seu respeito, não havendo um sentido único para aquilo que a natureza expressa em suas ricas e variadas formas. Esses sentidos derivam das representações culturais, construídas a partir das heranças que fazem parte do imaginário que

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

transcende o espaço histórico, pois a realidade material e imaterial com todos os significados não passa de representações imagéticas montadas num aparelho psíquico oriundo dos arcabouços culturais (Lévi-Strauss, 1968).

Espaço, paisagem, tempo, tudo isso é impregnado de significados adotados pelo homem, resultante de sua relação com cada um desses elementos e com os outros homens, tecidos a partir de sincretismos que delineiam a forma como enxergamos o mundo e as "coisas" nele existentes. A geografia, o espaço físico natural e humanizado, fazem parte dessa mesma lógica de significação transcendental. Isso porque alguns dos sentidos aplicados não foram ainda sincretizados, permanecem, resistentemente, na memória e nas práticas cotidianas, nas formas de fazer e em outros elementos que deixam perceptível a presença de uma ancestralidade latente. É como se os sentidos dos lugares fossem resultantes das formas de pensamento humano, pois "a paisagem cultural se realiza como um produto final da conexão de estruturas humanas. A expressão cultural seria a marca da projeção do trabalho do homem relacionado a determinada área" (LIMAVERDE, 2015, p. 53).

Toda a espacialidade do entorno da Chapada do Araripe possui, portanto, significados primordiais, que constam da memória dos povos que estiveram no seu contexto geográfico antes do processo de ocupação da região pelos desbravadores do sertão brasileiro. O homem constrói as representações dos lugares como se fosse a construção de uma arte a ser exibida a um público para extrair, do mesmo, uma reação. Como Augé (2014) destaca, as paisagens são culturais, sempre habitadas e transformadas pela presença humana, e duplamente diversas em função da localização geográfica e das sociedades humanas que as moldam.

Neste caso, no que diz respeito aos sentidos do lugar impressos pelas culturas, encontramos indicativos substanciais para a compreensão do processo de ocupação pré-colonial numa área localizada num espaço crítico entre o crescimento urbano e a passagem de duas grandes obras que certamente podem configurar um impacto ambiental significativo e, conseqüentemente, a ressignificação do lugar ocupado pelos Kariri que segue, justamente, o delineamento das águas que serviu de base para a fixação desses povos (LIMAVERDE, 2015).

Indiscutivelmente, o entorno da Chapada do Araripe possui uma significância arqueológica extraordinária em função do processo de ocupação pré-colonial, inclusive no seu lado leste, na cidade de Brejo Santo, cuja constatação vai para além dos artefatos encontrados. O espaço de ocupação contemporâneo, portanto, é um espaço de significados produzidos a partir das representações materiais e imateriais que compõem a identidade Kariri, sobretudo o

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

que resulta das relações socioespaciais e naturais. Essa identidade é produto de um fenômeno dialético entre homem e natureza. A cultura Kariri pode não existir sem o entrelaçamento dos aspectos da flora e da fauna da Chapada do Araripe num delineamento perfeito e sacralizado pelos habitantes primordiais, reforçando assim a presença de mitos que ainda povoam o nosso imaginário (LIMAVERDE, 2015).

A Insiipiência de Material Arqueológico no Serrote da Nascença em Brejo Santo-CE: uma análise arqueológica de superfície e um resgate bibliográfico

Na cidade de Brejo Santo, extremo sul do estado do Ceará, no Sítio Baixio dos Lopes, outrora conhecido como Baixio dos Bastos, em função do nome familiar do antigo proprietário do lugar, alguns resquícios materiais da cultura do Homem Kariri afloram na superfície, como se emitissem um sinal de existência, resistência e um pedido de socorro para que seja preservado como sítio arqueológico.

Além dos artefatos que emergem na superfície do local, de tempos em tempos ocorrem descobertas ao acaso, em virtude do manuseio do terreno, seja para o plantio e cultivo de milho ou feijão em tempos anteriores, seja no processo de construção civil e urbanização na atualidade. O fato é que, conforme noticiado pelo jornal Tribuna do Ceará, através do croqui que ilustra a área de ocupação pelos Kariri, é possível verificar achados nos anos de 1927, 1965, 1975 e 1977.

Pelo que podemos perceber, Brejo Santo possui um potencial arqueológico que vem sendo gradativamente encontrado e que, por não possuir uma política de educação patrimonial, de preservação, nem um projeto de intervenção arqueológica de longo prazo, corre-se o risco desses materiais serem perdidos.

A descoberta de material arqueológico na referida área não se limita ao passado recente, pois, nos últimos anos, por ocasião de duas grandes obras federais realizadas no local, novos achados continuam a comprovar a existência passada dos Kariri, possivelmente antes e durante o processo de expansão colonial oriundo da Casa da Torre de Garcia D'ávila.

Além dessas descobertas anteriores, a recente escavação de emergência no sítio Baixio dos Lopes revelou urnas funerárias Tupiguarani contendo remanescentes humanos, datados de aproximadamente 720 ± 30 anos AP. A análise bioantropológica dos remanescentes indicou práticas funerárias secundárias, com evidências de dieta baseada em alimentos vegetais

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

abrasivos. Este achado não apenas reforça a relevância arqueológica do sítio, mas também sugere que o local pode ter sido um importante cemitério ou aldeia, onde práticas funerárias complexas eram realizadas (SOLARI, 2022).

A relevância desses sítios arqueológicos é ainda mais evidente quando analisamos os esforços realizados para proteger e documentar o patrimônio arqueológico da área, conforme relatado no "Relatório Final do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Belo Monte". De acordo com o documento, "o sítio Serrote da Nascimento apresentou vestígios significativos da ocupação pré-colonial, incluindo materiais líticos e cerâmicos que indicam a presença de grupos indígenas na região antes da chegada dos colonizadores" (A&R Arqueologia, 2020, p. 175). Essas descobertas reforçam a necessidade urgente de políticas públicas para a proteção desses bens culturais, ameaçados pela urbanização e outros fatores (IPHAN, 2004).

Esse resgate expressa a importância da área para o conhecimento arqueológico, em função da riqueza e complexidade dos materiais obtidos com as sondagens e escavações, sobretudo no que diz respeito à produção ceramista que apresenta características da tradição tupi-guarani, como fora evidenciado nas análises, bem como os artefatos líticos mais trabalhados como os tembetás (ZANETTINI, 2008)

Um outro aspecto importante que nos faz refletir ainda mais acerca da necessidade de preservação e divulgação dos sítios arqueológicos de Brejo Santo-Ce diz respeito à intensidade da produção desse tipo de material lítico encontrado, visto que o uso etnográfico dos mesmos ocorre numa condição de prestígio ou de chefia tribal. Nos locais de sondagem e escavação, foi encontrado um total de 364 peças produzidas em amazonita com a predominância de tembetás (CORRÊA, 2011, p. 228), levando a crer que essa produção não estaria restrita ao uso pessoal, mas também para o processo de trocas em possíveis contatos com outras etnias.

Além da interessante produção de tembetás apontada na análise de Ângelo Corrêa, um outro aspecto relevante dos sítios de Brejo Santo-Ce é a tipicidade da produção de cerâmica também associada à etnia Tupi, que ainda reverbera no imaginário das "loiceras" do sítio Pocinhos, comunidade localizada a noroeste do sítio arqueológico Baixio dos Lopes.

Nos chama atenção a discussão em torno do processo de difusão de elementos da cultura tupi-guarani no Nordeste brasileiro, principalmente com relação à produção ceramista e, no caso dos sítios de Brejo Santo-Ce em particular, por se tratar de uma situação de aldeamento

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

fundamentalmente marcante neste aspecto, em função do quantitativo de materiais já encontrados, tanto em superfície quanto no subsolo (NIMUENDAJU, 1944).

A descoberta de cerâmica com essas características demonstra a profusão da cultura tupi-guarani no Nordeste brasileiro, principalmente no Cariri cearense e o contato entre as diferentes etnias que aqui já foram pré-estabelecidas. Os achados em Brejo Santo-Ce, portanto, consubstanciam uma série de hipóteses levantadas acerca dessa difusão (PESSIS, 2016).

O material arqueológico dos sítios cerâmicos de Brejo Santo-Ce tem um potencial extremamente significativo a ser explorado, que pode nos ajudar a desvelar algumas das hipóteses levantadas acerca das interações dos diferentes grupos étnicos indígenas do Brasil. Há uma riqueza de acervo esparso que precisa ser reunido para estudo, tanto in situ quanto o que foi encontrado em superfície e está em poder de terceiros.

Se faz necessário, portanto, encontrar mecanismos que possam assegurar a construção de mais conhecimentos arqueológicos e antropológicos que se utilizem da riqueza e da insipiência desses materiais, e que possam garantir também o resgate e a difusão das identidades que compõem a cultura local, dando-lhe o devido reconhecimento e incluindo as comunidades no bojo de pertencimento social, para que se vejam integradas a essas identidades e se percebam guardiãs dos artefatos da cultura material que nos permite compreender as formas de fazer e ser dos povos primordiais que refletem na contemporaneidade.

CONCLUSÃO // CONCLUSIÓN

As políticas públicas de preservação precisam incluir a comunidade local como atores principais na proteção do patrimônio arqueológico. Sugere-se a implementação de oficinas educativas e programas de conscientização que promovam a participação ativa da população na conservação dos sítios arqueológicos, integrando saberes tradicionais com práticas científicas (IPHAN, 2014).

A discussão sobre etnodesenvolvimento, como proposta no trabalho sobre os povos quilombolas, é altamente relevante para a preservação cultural dos Kariri. Políticas públicas devem ser orientadas não apenas para a proteção do patrimônio arqueológico, mas também para promover o desenvolvimento que respeite e integre os modos de vida tradicionais. A

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

preservação cultural é, assim, também um processo de resistência contra a imposição de modelos externos, garantindo a sustentabilidade das comunidades.

Este trabalho, portanto, não se constitui como um denunciamento, mas como um norte para que o debate acerca do patrimônio material arqueológico do Serrote da Nasçença, em Brejo Santo-Ce, possa ser intensificado e inserido no rol do desenvolvimento científico da Arqueologia brasileira, e que, acima de tudo, as comunidades do entorno do Serrote possam se colocar como pertencentes a este processo, como resposta à produção de uma ciência que seja construída para o fortalecimento da cidadania e da emancipação dos sujeitos ativos na construção da história, no resgate da identidade e na valorização da memória.

REFERÊNCIAS // REFERENCIAS

A&R ARQUEOLOGIA, Consultoria e Produção Cultural. Relatório Final do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Belo Monte, Brejo Santo-CE, 2020.

AUGÉ, Marc. O antropólogo e o mundo global. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

CORRÊA, Ângelo Alves. Cadeias Operatórias Tupi. Revista Habitus, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 221-238, jul./dez. 2011.

FEITOSA, Joaquim de Castro. Cemitérios Indígenas no Ceará. Tribuna do Ceará, ed. 12.149, p. 11, Fortaleza, 28 de setembro de 1977.

FERREIRA, Patrícia de Souza; GOMES, Bruno Leonardo; CARDOSO, Letícia Mariana. A Nova Cartografia Social. Revista Brasileira de Cartografia, 2021.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Redação DAF – CEDUC, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 26ª ed., 2014.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

LIMAVERDE, Rosiane. Arqueologia social inclusiva: a Fundação Casa Grande e a gestão do patrimônio cultural da Chapada do Araripe. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Portugal, 2015.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: UBU Editora, 2017.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Educação patrimonial: orientações para professores do Ensino Fundamental e Médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

NIMUENDAJU, Curt. Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Adaptado do mapa de Curt Nimuendaju, 1944. Rio de Janeiro: IBGE Pró-Memória, 1981.

PESSIS, Anne-Marie. Salvamento arqueológico no sítio Baixio dos Lopes, Brejo Santo-CE: em sítio com cerâmica tupi-guarani da subtradição policrômica. *Clio Arqueológica*, 2016, pp. 10-25.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: Corrêa, R. L., & Rosendahl, 2. (Orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. (1ª ed., Berkley: Univ. of California, 1925). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SOLARI, Ana; MEDEIROS, Elisabeth; PESSIS, Anne-Marie; MARTIN, Gabriela; CISNEIROS, Daniela. Os Remanescentes Humanos das Urnas Funerárias Tupiguarani no Sítio Baixio dos Lopes, Brejo Santo - CE (720 ± 30 AP). *Clio Arqueológica*, v. 37, n. 1, p. 45-69, 2022.

UNESCO. Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Natural e Cultural, 1972. Disponível em www.whc.unesco.org.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. Relatório técnico final do programa de resgate do patrimônio arqueológico histórico e cultural – Ferrovia Transnordestina, trecho Missão Velha-Salgueiro, volume I, 2008.